



Fundado pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - Rua 19, n.º 62 - ESPINHO

PELA PÁTRIA

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
Benjamim da Costa Dias

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

ADMINISTRADOR AMÉRICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e imp. na TIP. - ESPINHO - R. 33, 486 - ESPINHO

POR ESPINHO

EPOCA BALNEAR

Está assegurada a alimentação da população flutuante da próxima época balnear

Com a abertura do Casino no dia 1 de Junho, entra-se virtualmente na época balnear. Tem sido alugadas bastantes casas para os meses de Julho e Agosto e é de esperar, como já dissemos, que a próxima época de illoigatura seja concorrida e animada como sempre.

Sabemos, no entanto, que muitas famílias que desejam vir passar a estação calma nesta praia receiam encontrar aqui dificuldade em obter os gêneros alimentícios necessários.

Tal receio, porém, não tem razão de existir quanto as dignas autoridades administrativas de Espinho, a quem a população fixa do nosso concelho deve o inestimável serviço de um modelar racionamento de gêneros alimentícios, tomaram já as aconselháveis providências para que aos nossos hóspedes da época balnear não falle o indispensável à sua alimentação.

Podem, portanto, os amigos da nossa praia vir à vontade para Espinho por-

que aqui encontrará as mesmas comodidades de sempre e a sua alimentação assegurada, embora em regime de racionamento.

Para isso deverão, após a sua chegada, os veraneantes dirigirem-se à Câmara Municipal a solicitar a sua carta de racionamento para o tempo que desejarem permanecer na nossa Praia.

As autoridades de muitos concelhos do País tem-se dirigido às nossas, solicitando informações sobre a organização dos serviços de racionamento aqui em prática com excelentes resultados, e alguns presidentes de Câmara e administradores de concelho tem vindo pessoalmente interir-se desse serviço a fim de adoptarem nas terras de sua jurisdição.

Se outros não houvesse a fazerem jus à gratidão do povo de Espinho o serviço de racionamento bastava para grangear às nossas autoridades administrativas os maiores louvores que nós não lhes regatearmos.

Porque não há-de ser uma realidade

O CONGRESSO DA IMPRENSA REGIONALISTA?

E' assaz delicado um dos pontos capitais das primeiras considerações que abordamos neste artigo de hoje; como se trata, porém, da imprecisão do espírito da lei, duma maneira geral, nas várias comarcas do País, quanto à execução de determinações que se relacionam com casos de lesa-imprensa regionalista, não hesitamos abordá-lo, tanto mais que ele é e será de flagrante oportunidade adentro do nosso meio de acção.

Queremos referir-nos à questão dos anúncios judiciais.

Os jornais da Província são muito prejudicados pelo não pagamento de uma boa parte dos anúncios judiciais que publicam.

Isso não aconteceria se a imprensa regional adoptasse o mesmo sistema que usam os jornais de Lisboa e Pôrto: só são publicados quaisquer anúncios depois de pagos na respectiva administração.

E' bem diferente o que sucede com os semanários provincianos que esperam pela importância do anúncio tempos infinitos, tendo muita sorte quando chegam a receber alguma coisa, pois de muitos nunca se recebe mesmo nada.

E' este um assunto importantíssimo que se resolveria se houvesse o necessário entendimento entre colegas e que merecia ser objecto de ponderada deliberação de um congresso da classe.

Como se não bastassem tantas anomalias e contratempos surge ainda o pseudo-assinante, para agravar a situação do jornal da Província, o assinante que não paga, aquele assinante que sem consciência alguma recebe o jornal da terra, cuja leitura lhe interessa, durante três ou seis meses, esquecendo-se, e, o que é pior, nunca mais se lembrando de proceder à liquidação da sua assinatura, o que, além de manifesta incorrecção, chega a ser uma verdadeira deshumanidade, porquanto, para que o honrado semanário lhe apareça em casa, esforços vários são dispendidos.

—Então, no capítulo numerário, tudo concorre para nos apoquentar, nos afogar, nos fazer desanimar por vezes.

A carestia e a falta do papel são um verdadeiro pavor! A sua baixa de preço, para nos aguentarmos, seria o ideal; todavia, quando ela não possa dar-se, pelo menos que não seja permitido qualquer aumento mais, e que as fábricas sejam obrigadas a ter sempre em armazém a quantidade necessária de papel para a impressão dos jornais, que habitualmente fornecem.

Sucede com freqüência, como actualmente, que os habituais fornecedores-depositários de papel alegam que a respectiva fábrica não envia as suas encomendas, resultando que os proprietários dos jornais têm de procurá-lo no mercado por qualquer preço e por vezes recorrer a outras qualidades inferiores e mais caras, situação esta que se tem acentuado principalmente de há dois meses a esta parte, agravando sobremaneira o nosso orçamento e contribuindo, possivelmente, a passos gigantados, para que o desaparecimento de muitos dos jornais da Província seja um tristíssimo e lamentável facto.

Precisamos de unir-nos, apregoar bem alto o auxílio a que temos direito, a justiça que deve ser-nos feita imediatamente, para que não tenhamos irremediavelmente de dar por finda a nossa missão honrada, deixando de exercer a nossa actividade, indispensável para bem da nossa localidade, da nossa região, da nossa província, —consequintemente a favor da belíssima Terra Lusa.

"28 de Maio,"

REVOLUÇÃO GLORIOSA —VONTADE NACIONAL

Em 28 de Maio de 1926 a Pátria Portuguesa continuava doente.

Como em 18 de Abril de 1925, data do movimento militar precursor da Gloriosa Revolução, em 25 de Setembro do mesmo ano, no julgamento célebre da Sala do Risco, e então afirmara o digno Promotor de Justiça, sr. General Fragoso de Carmona, «a Pátria está doente, —podendo registar-se a boa fortuna de que o patriótico povo português, sempre submisso, sincero e bom, à risca tem cumprido tão salutar indicação, tão harmonioso conselho da grandiosa época salazarista.

Nesta hora incerta da vida das nações, existência hesitante para todos os povos, grandemente satisfeitos temos de sentir-nos por continuar em ordem a bela casa portuguesa, tão querida nas suas tradições, cujos alicerces assentam num patriotismo ardente, numa Fé perene!

O triunfo, em 28 de Maio de 1926, foi um facto, por se ter verificado o acto destemido de Gomes da Costa, quando iniciou a sua marcha de vida ou de morte; a permanência do Chefe, Salazar, —fiel intérprete do verdadeiro espírito da Revolução, —a sua continuação no Governo era, e é, imperiosa, para que subsista a idéia que baseou aquele mesmo triunfo.

E Salazar mantém-se porque a Nação quer. Revolução Gloriosa, pois, porque ela é, sobre tudo, uma Vontade Nacional!

Misericórdia de Espinho

O caudal de boas vontades continua a manifestar-se, afluindo em torrente para a Santa Casa. Pequenas e grandes, as dâdivas surgem sempre, e sempre marcadas com o sinete da espontaneidade, que é um cunho mais apreciável e reconfortante.

Importâncias grandes e pequenas, objectos valiosos e modestos, géneros alimentícios caros e outros acessíveis, aumentam os cabedais destinados à caridade, recheiam a casa onde os pobres encontram carinho e amparo, onde todos deparam igual amor e tratamento, e tornam mais farta a mesa de crianças e velhinhos, ávidos do pão de cada dia e reconhecidos ao povo benemerente desta terra; que sabe repartir, que sabe dar, com a certeza de que o seu óbulo tem abençoado destino e vai multiplicar-se em muito bem.

Desta vez, entre outros, surgiu Albertino Gadiña, o grande comerciante da nossa terra, a auxiliar a Misericórdia. Constou-lhe que eram ali necessários ferros, para o arsenal cirúrgico. Soube que os médicos que lutam para restituir a saúde aos doentes, salvando vidas, tantas vezes consideradas quasi extintas, sentiam a falta de utensílios cirúrgicos, de armas para a batalha salvadora, de todos os dias. Soube, e não hesitou... Adquiriu-os e levou-os lá, sem alarde, com a modestia que nós devassamos, fixando nestas colunas o seu gesto nobre, que merece todos os encorajamentos, embora possa sentir-se

O Grande Casino de Espinho reabre no dia 1 de Junho,

valorizado por importantes melhoramentos internos

Sabendo que se ultimavam as obras de transformação de algumas dependências do Casino, fizemos há dias uma rápida visita a esta elegante e luxuosa casa de recreio e é com muita satisfação que transmitimos as nossas impressões aos leitores de «Defesa de Espinho». Amavelmente recebidos pelos srs. Armando Crespo e seu irmão engenheiro Armando Crespo, distintos diretores da Sociedade Espinho-Praia, e Castro Leão, ilustrado secretário da Direcção, após os cumprimentos, dirigimo-nos às cozinhas que sofreram uma reforma completa tanto nas instalações como no mobiliário que predomina o marmore branco de Esteiro, que impõe ao conjunto um tom alvo e encantador.

Valiosas aquisições foram, sem dúvida, os excelentes frigoríficos e geladeiras que asseguram um serviço constante de toda a espécie de gelados.

Quantos ás caves, que foram consideravelmente ampliadas e beneficiadas, é de notar o seu fornecimento pela quantidade e diversidade de bebidas ali existentes.

No que respeita a licores, conhaques e champanhais estrangeiros, causa assombro o arrójo da Direcção do Casino que se abalancou a constituir um «stock» que será difícil ver igualado em Portugal.

Sabemos que o pessoal é todo novo, tanto no restaurante como no bar e na cozinhar para o que foram

Transcrição

No seu número de 16 do corrente transcreve o nosso ilustre confrade de Aveiro, «o Democrata», em lugar de honra, e acompanhado de palavras amáveis, o nosso artigo inserto em nosso n.º 10 de destê mês intitulado «Justiça à Imprensa Regional-VAMOS PARA O CONGRES-

SOL

Café Nicola

No teu riva, Pode ser apre-
endido no Caffé Chines onde
também se vende a peso

Contra as especulações

A Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agrícola tem desenvolvido uma actividade notável no sentido de preservar o interesse geral contra flutuações devidas a abusos de todos os géneros que à sombra das dificuldades motivadas pela guerra, alguns indivíduos menos escrupulosos pretendem levar a cabo.

Pelos serviços de fiscalização daquela Inspecção Geral foram visitados (em Lisboa, Porto, Coimbra, Évora, Santarém e Mirandela), durante o 1.º trimestre desse ano, 6.894 estabelecimentos e fiscalizados 2.194 vendedores ambulantes tendo sido levantados 1.119 autos. As brigadas de fiscalização nocturna às padarias de Lisboa e Porto e respectivos arredores visitaram, durante o mesmo período, 2.152 estabelecimentos.

Foram julgados pelas Inspecções Gerais 151 processos de transgressão, tendo sido enviados ao Tribunal Colegiativo dos géneros alimentícios 743 processos e a diversos tribunais 325 processos.

Estes números não bém a nota da acção desenvolvida em defesa do consumidor, quere dizer: em defesa do bem geral.

Hoteis e Pensões

O sr. Dr. Alfredo T. Correia Real, digno administrador do concelho e presidente da Comissão de Visitas aos Hoteis, Pensões e Casas Semelhantes, de Espinho, recebeu do Secretariado de Propaganda de Portugal um ofício aconselhando o maximo rigor na fiscalização sanitária dos referidos estabelecimentos aos quais se exige a máxima limpeza e higiene, sobretudo nas sentinelas, quartos de dormir e outras dependências.

Pela Imprensa

«O Comércio de Guimarães»

Completa mês um ano de vida o nosso prezado confrade que se publica em Guimarães, «O Comércio de Guimarães», data que comemorou em 15 do corrente.

Este semanário é proficiamente dirigido pelo sr. Eduardo de Azevedo Machado.

As nossas felicitações.

LEILÃO

Na Agência de Leilões desta Vila, à Rua 18, realiza-se amanhã, segunda-feira, pelas 15 horas, mais um importante leilão de mobiliários e variadíssimos objectos de utilidade doméstica.

Serido pela nossa indisciplina. Sirva a inconfidência para despertar mais almas boas, mais corações generosos, mais Espinhenses que saibam e queram acrescentar mais um elo à cadeia interminável de prendas que a Misericórdia guarda em seu escrínio, como tesouro de bondade, destalhera de gente boa.

SOCIEDADE

Aniversários

Fizeram aniversário:

Em 25 de maio: D. Ana da Silva Neves, esposa do sr. João Ferreira Aguiar, ausente no Porto, e o menino Carlos Honório, filho do sr. Carlos Vieira Pinto Junior, nosso prezado correspondente em Paços de Brandão, em 27, o sr. Alfredo Lemos;

—em 28 as sras. D. Assunção Alves Cadinha, esposa do sr. Joaquim Ferreira Cadinha e D. Ana Pinto Ferreira, esposa do sr. Abel Correia de Oliveira; o menino Augusto, sobrinho do sr. Carlos de Oliveira, o sr. Adriano Gomes da Costa, de Oleiros, e o menino Albertinho, filho do sr. Sebastião Domingues, de Silvalde.

—em 29, a menina Alice, irmã do sr. Joaquim Correia de Oliveira, o sr. António Ferreira da Costa, o menino António José, filho do sr. António José Barbosa e o sr. Abel Correia de Oliveira;

—em 30, a sr. D. Maria Palmira de Melo Salvador, o menino Cassiano, filho do sr. Cassiano Marques, e a menina Alice, filha do sr. José Ferreira da Silva, de Anta.

Baptizado

No passado dia 18, realizou-se na igreja matriz da nossa Vila, o baptismo dum filhinho do sr. João Couto Capela e neto do nosso estimado assinante e amigo sr. Joaquim da Silva, que recebeu o nome de João.

Apadrinharam o acto as avós materna e paterna do neófito.

Juventude Católica de Espinho

Sessões Cinematográficas

Em benefício da Juventude Operaria Católica de Espinho realiza-se na próxima terça-feira, 26, no «Cine-Teatro Aliança», desta Vila, às 15 1/2 e 21 3/4 horas, duas atraentes sessões de cinema, obedecendo ao seguinte programa:

ALARME! — o mais emotivo dos filmes até hoje produzidos sobre a vida dos bombeiros — com Ann Sheridan, Dek Foran e Robert Armstrong.

FILHOS SEM LAR — magnífico filme cheio de ternura e humanidade — com Kay Francis, Anita Louis Bonita Granville e Dickie Moore.

Este filme revela, através de um enredo interessantíssimo, a dedicação dum garoto travesso por sua mãe e a arrogância e o egoísmo dos irmãos mais velhos.

Contribuindo, simultaneamente, para uma organização simpática e útil, o público de Espinho terá ocasião, na próxima terça-feira, de apreciar um esplêndido programa cinematográfico aos preços do costume.

Maquina de costura SINGER

Vende-se em bom estado, informa esta redacção.

Farmácias

De serviço, hoje:

Grande Farmácia de Espinho

Durante a semana:

2.ª feira — Farmácia Teixeira

3.ª » » » Central

4.ª » » » Santos, Sncr.

5.ª » » » Paiva

6.ª » » » Higieno

Sábado — G. Farmácia de Espinho

Realiza-se no próximo domingo na nossa Igreja paroquial, um conjunto de cerimónias religiosas em honra de N. S. de Fátima, rainha da paz. Devem revestir uma grande solenidade, pois que o seu fim é implorar da Mãe de

Ninguém compre sem consultar a casa

DIAS & IRMÃO, SUCRS.

Múlticos agentes oficiais no concelho de Espinho

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Telefone 1139.

CASA EM PARAMOS

Aluga-se rés-do-chão,

por ano, lugar da Junqueira.

Falar com João Roberto Costa Rua Garret, 81 — Porto.

Telefone 1139.

FESTA DA MISERICÓRDIA

Eis o magnífico programa do GRANDE SARAU DE ARTE que terá lugar no TEATRO ALIANÇA na Quarta-feira, 10 de Junho, organizado pela Santa Casa da Misericórdia de Espinho, e constituído por composições do querido maestro espinhense Sr. Fausto Neves:

TEATRO ALIANÇA

Musica de Concerto

N.º 1 — Berço de Heróis — Marcha Patriótica.

N.º 2 — Páginas Portuguesas — Suite descritiva em 3 quadros

a) No campo — Arredores de Espinho;

b) Na praia — Espinho;

c) Na Romaria d'Ajuda.

N.º 3 — Espinho canta e encanta — Seleção de Operetas

N.º 4 — 140 — 1610 — Marcha Triunfal

Orquestra constituída por 30 professores

II Parte

Musica Religiosa

Orquestra e coros mistos com 40 vozes

N.º 1 — Glória ao Criador Poesia de A. Barbosa (Beka)

N.º 2 — Três Súplicas:

a) Senhora do Socorro do Rev. F. Labastida

b) Senhora da Ajuda de Carlos de Moraes

c) Senhora da Paz

N.º 3 — Bem-Aventurâncias — Poema místico (do Sermão da Montanha)

N.º 4 — Cruz Redentora Poesia de Carlos de Moraes

N.º 5 — Hino a Santa Cecília

III Parte

Musica Regional

N.º 1 — Festa Vareira Poesia de A. Barbosa (Beka)

N.º 2 — Maria

N.º 3 — Cautela

N.º 4 — Costa Verde

N.º 5 — Destino

N.º 6 — Berço de Heróis (Côro misto)

Carlos de Moraes

* * *

Os solos são cantados pelas senhorinhas Fernanda Guedes e Maria Joana Ferreiro Alves.

* * *

Além dos números musicais haverá um atraente acto, de grande sucesso, mas que por enquanto não podemos revelar.

Colaboram nesta festa as senhorinhas: — Fausta Neves Valente, Guilhermina Pereira de Sá, Madalena Braga Dias, Manuela Portugal da Silva, Maria Adelaide Castelo Branco, Maria Alfredina Figueiredo, Maria Clara de Oliveira, Maria Emilia Martins, Maria Fernanda Oliveira, Maria Irene Eça, Maria de Lourdes Pinho, Maria de Lourdes Vita, Maria Manuel Cardoso de Sousa e Orlando Damasceno; e os seguintes elementos do Orfeão da Associação Académica de Espinho: — Abel Oliveira, Alberto Jorge Barbosa, Alberto Vila, Américo Moraes, Clínérico Vaz, Fernando Costa, Jerónimo Reis, Henrique Rios, Henrique Sousa, Higinio Pires, Manuel Anjos Neves, Manuel Ramos, Manuel Rosado, Mário Neves, Napoleão Amorim, Rui Vieira Neves, Sérgio Gonçalves e Victor Hugo Martins.

Colaboraram nesta festa as senhorinhas: — Fausta Neves Valente, Guilhermina Pereira de Sá, Madalena Braga Dias, Manuela Portugal da Silva, Maria Adelaide Castelo Branco, Maria Alfredina Figueiredo, Maria Clara de Oliveira, Maria Emilia Martins, Maria Fernanda Oliveira, Maria Irene Eça, Maria de Lourdes Pinho, Maria de Lourdes Vita, Maria Manuel Cardoso de Sousa e Orlando Damasceno; e os seguintes elementos do Orfeão da Associação Académica de Espinho: — Abel Oliveira, Alberto Jorge Barbosa, Alberto Vila, Américo Moraes, Clínérico Vaz, Fernando Costa, Jerónimo Reis, Henrique Rios, Henrique Sousa, Higinio Pires, Manuel Anjos Neves, Manuel Ramos, Manuel Rosado, Mário Neves, Napoleão Amorim, Rui Vieira Neves, Sérgio Gonçalves e Victor Hugo Martins.

Colaboraram nesta festa as senhorinhas: — Fausta Neves Valente, Guilhermina Pereira de Sá, Madalena Braga Dias, Manuela Portugal da Silva, Maria Adelaide Castelo Branco, Maria Alfredina Figueiredo, Maria Clara de Oliveira, Maria Emilia Martins, Maria Fernanda Oliveira, Maria Irene Eça, Maria de Lourdes Pinho, Maria de Lourdes Vita, Maria Manuel Cardoso de Sousa e Orlando Damasceno; e os seguintes elementos do Orfeão da Associação Académica de Espinho: — Abel Oliveira, Alberto Jorge Barbosa, Alberto Vila, Américo Moraes, Clínérico Vaz, Fernando Costa, Jerónimo Reis, Henrique Rios, Henrique Sousa, Higinio Pires, Manuel Anjos Neves, Manuel Ramos, Manuel Rosado, Mário Neves, Napoleão Amorim, Rui Vieira Neves, Sérgio Gonçalves e Victor Hugo Martins.

Colaboraram nesta festa as senhorinhas: — Fausta Neves Valente, Guilhermina Pereira de Sá, Madalena Braga Dias, Manuela Portugal da Silva, Maria Adelaide Castelo Branco, Maria Alfredina Figueiredo, Maria Clara de Oliveira, Maria Emilia Martins, Maria Fernanda Oliveira, Maria Irene Eça, Maria de Lourdes Pinho, Maria de Lourdes Vita, Maria Manuel Cardoso de Sousa e Orlando Damasceno; e os seguintes elementos do Orfeão da Associação Académica de Espinho: — Abel Oliveira, Alberto Jorge Barbosa, Alberto Vila, Américo Moraes, Clínérico Vaz, Fernando Costa, Jerónimo Reis, Henrique Rios, Henrique Sousa, Higinio Pires, Manuel Anjos Neves, Manuel Ramos, Manuel Rosado, Mário Neves, Napoleão Amorim, Rui Vieira Neves, Sérgio Gonçalves e Victor Hugo Martins.

Colaboraram nesta festa as senhorinhas: — Fausta Neves Valente, Guilhermina Pereira de Sá, Madalena Braga Dias, Manuela Portugal da Silva, Maria Adelaide Castelo Branco, Maria Alfredina Figueiredo, Maria Clara de Oliveira, Maria Emilia Martins, Maria Fernanda Oliveira, Maria Irene Eça, Maria de Lourdes Pinho, Maria de Lourdes Vita, Maria Manuel Cardoso de Sousa e Orlando Damasceno; e os seguintes elementos do Orfeão da Associação Académica de Espinho: — Abel Oliveira, Alberto Jorge Barbosa, Alberto Vila, Américo Moraes, Clínérico Vaz, Fernando Costa, Jerónimo Reis, Henrique Rios, Henrique Sousa, Higinio Pires, Manuel Anjos Neves, Manuel Ramos, Manuel Rosado, Mário Neves, Napoleão Amorim, Rui Vieira Neves, Sérgio Gonçalves e Victor Hugo Martins.

Colaboraram nesta festa as senhorinhas: — Fausta Neves Valente, Guilhermina Pereira de Sá, Madalena Braga Dias, Manuela Portugal da Silva, Maria Adelaide Castelo Branco, Maria Alfredina Figueiredo, Maria Clara de Oliveira, Maria Emilia Martins, Maria Fernanda Oliveira, Maria Irene Eça, Maria de Lourdes Pinho, Maria de Lourdes Vita, Maria Manuel Cardoso de Sousa e Orlando Damasceno; e os seguintes elementos do Orfeão da Associação Académica de Espinho: — Abel Oliveira, Alberto Jorge Barbosa, Alberto Vila, Américo Moraes, Clínérico Vaz, Fernando Costa, Jerónimo Reis, Henrique Rios, Henrique Sousa, Higinio Pires, Manuel Anjos Neves, Manuel Ramos, Manuel Rosado, Mário Neves, Napoleão Amorim, Rui Vieira Neves, Sérgio Gonçalves e Victor Hugo Martins.

Colaboraram nesta festa as senhorinhas: — Fausta Neves Valente, Guilhermina Pereira de Sá, Madalena Braga Dias, Manuela Portugal da Silva, Maria Adelaide Castelo Branco, Maria Alfredina Figueiredo, Maria Clara de Oliveira, Maria Emilia Martins, Maria Fernanda Oliveira, Maria Irene Eça, Maria de Lourdes Pinho, Maria de Lourdes Vita, Maria Manuel Cardoso de Sousa e Orlando Damasceno; e os seguintes elementos do Orfeão da Associação Académica de Espinho: — Abel Oliveira, Alberto Jorge Barbosa, Alberto Vila, Américo Moraes, Clínérico Vaz, Fernando Costa, Jerónimo Reis, Henrique Rios, Henrique Sousa, Higinio Pires, Manuel Anjos Neves, Manuel Ramos, Manuel Rosado, Mário Neves, Napoleão Amorim, Rui Vieira Neves, Sérgio Gonçalves e Victor Hugo Martins.

Colaboraram nesta festa as senhorinhas: — Fausta Neves Valente, Guilhermina Pereira de Sá, Madalena Braga Dias, Manuela Portugal da Silva, Maria Adelaide Castelo Branco, Maria Alfredina Figueiredo, Maria Clara de Oliveira, Maria Emilia Martins, Maria Fernanda Oliveira, Maria Irene Eça, Maria de Lourdes Pinho, Maria de Lourdes Vita, Maria Manuel Cardoso de Sousa e Orlando Damasceno; e os seguintes elementos do Orfeão da Associação Académica de Espinho: — Abel Oliveira, Alberto Jorge Barbosa, Alberto Vila, Américo Moraes, Clínérico Vaz, Fernando Costa, Jerónimo Reis, Henrique Rios, Henrique Sousa, Higinio Pires, Manuel Anjos Neves, Manuel Ramos, Manuel Rosado, Mário Neves, Napoleão Amorim, Rui Vieira Neves, Sérgio Gonçalves e Victor Hugo Martins.

Colaboraram nesta festa as senhorinhas: — Fausta Neves Valente, Guilhermina Pereira de Sá, Madalena Braga Dias, Manuela Portugal da Silva, Maria Adelaide Castelo Branco, Maria Alfredina Figueiredo, Maria Clara de Oliveira, Maria Emilia Martins, Maria Fernanda Oliveira, Maria Irene Eça, Maria de Lourdes Pinho, Maria de Lourdes Vita, Maria Manuel Cardoso de Sousa e Orlando Damasceno; e os seguintes elementos do Orfeão da Associação Académica de Espinho: — Abel Oliveira, Alberto Jorge Barbosa, Alberto Vila, Américo Moraes, Clínérico Vaz, Fernando Costa, Jerónimo Reis, Henrique Rios, Henrique Sousa, Higinio Pires, Manuel Anjos Neves, Manuel Ramos, Manuel Rosado, Mário Neves, Napoleão Amorim, Rui Vieira Neves, Sérgio Gonçalves e Victor Hugo Martins.

Colaboraram nesta festa as senhorinhas: — Fausta Neves Valente, Guilhermina Pereira de Sá, Madalena Braga Dias, Manuela Portugal da Silva, Maria Adelaide Castelo Branco, Maria Alfredina Figueiredo, Maria Clara de Oliveira, Maria Emilia Martins, Maria Fernanda Oliveira, Maria Irene Eça, Maria de Lourdes Pinho, Maria de Lourdes Vita, Maria Manuel Cardoso de Sousa e Orlando Damasceno; e os seguintes elementos do Orfeão da Associação Académica de Espinho: — Abel Oliveira, Alberto Jorge Barbosa, Alberto Vila, Américo Moraes, Clínérico Vaz, Fernando Costa, Jerónimo Reis, Henrique Rios, Henrique Sousa, Higinio Pires, Manuel Anjos Neves, Manuel Ramos, Manuel Rosado, Mário Neves, Napole

Grande Hotel de Espinho
Um dos melhores das praias portuguesas
FERREIRO ENGO & C.

Necrologia**Carlos Pais**

Na sua residência, à rua 29, finou-se no passado domingo 17, o sr. Carlos Alberto Pais, de 29 anos de idade, casado com a sr.ª D. Maria de Oliveira Pais e irmão do nosso prezado amigo e assinante sr. Adelino Pais, chefe geral de máquinas da «Fosforeira Portuguesa».

O extinto tinha ido a Fátima, dias antes, cumprir uma promessa, tendo ao regressar a casa, encontrado morto um filhinho que era o seu enlèvo, facto que lhe produziu profundo abalo moral de que lhe resultou a morte.

No funeral, que se realizou no dia seguinte com grande concorrência, para o cemitério local, encorpararam-se muitos dos seus colegas de trabalho, da S. de Comercial do Tejo, bem como colegas do irmão do falecido, acompanhando o á sua última morada. Foram portadores da chave o sr. António Lopes Júnior e da toalha o sr. Luis Maria Esteves.

D. Maria Pinto Tavares

No pretérito dia 18 faleceu em casa de seu genro, à rua 26 a sr.ª D. Maria Pinto Tavares, de 74 anos, viúva, mãe extremosa da sr.ª D. Ana Pinto Correia e sogra do nosso estimado amigo e assinante sr. Abel Correia de Oliveira, considerado sócio da «Metalurgica de Espinho».

O funeral da respeitada extinta realizou-se na terça-feira última com bastante concorrência, para o cemitério desta Vila, sendo a chave da urna e a toalha conduzidas pelos sócios do sr. Abel Correia de Oliveira, srs. Manuel Gomes Ribeiro e José A. de Oliveira Martins, respectivamente.

D. Maria Aurora Milheiro

—Na sua casa de Grijó, do vizinho concelho de Gaia, faleceu a sr.ª D. Maria Aurora Pinto Milheiro, viúva do saudoso cirurgião dentista desta vila, sr. Alberto Dias Milheiro.

A finada senhora que nesta Vila era muito considerada pela sua bondade e por seus dotes morais, contava 59 anos de idade e era irmã da sr.ª D. Hermínia Pinto de Oliveira, residente em Grijó, e tia dos nossos amigos srs. dr. Elísio Filinto Milheiro, distinto professor da Faculdade de Medicina do Porto, dr. José Milheiro Fernandes, considerado Advogado na mesma cidade, e Francisco Milheiro, abalizado cirurgião-dentista nesta praia, aos quais endereçamos sentidas condolências.

D. Belarmino Augusta de Paiva Manso

No dia 21 do corrente, faleceu na sua residência à rua 22, a sr.ª D. Belarmino Augusta de Paiva Manso, de 85 anos de idade, natural de Cantanhede mas residente há muitos anos nesta Vila. A saudosa senhora era viúva do antigo contabilista dos C. F. do Vale de Vouga, sr. Abel Jordão de Paiva Manso, mãe da sr.ª D. Maria Cândida de Paiva Manso Serrano e do falecido engenheiro sr. António Jordão de Paiva Manso e avó dos nossos prezados amigos srs. Dr. José Jordão de Paiva Manso Ser-

Pele e Couros de Bovinos

Faz-se público que, por decisão de Sua Exceléncia o Ministério da Economia, foi determinada a obrigatoriedade de entrega a esta Junta de toda a produção nacional de peles e couros de bovinos.

Em cumprimento dessa determinação as peles e couros das rezes bovinas abatidas quer para consumo quer por desastre ou vitimadas por doenças, de que não resulte a impossibilidade de utilização da pele, devem obrigatoriamente ser apresentados na Delegação, Sub-Delegação ou Comissão de Abastecimento de Carnes do respectivo concelho, à medida que se forem dando as ocasiões ou as baixas dos animais a que pertencerem.

As peles e couros serão pagos pelos preços oficialmente tabelados.

As infracções ao disposto no presente Edital serão punidas com multa e apreensão dos despojos, sem prejuizo de procedimento judicial.

Lisboa, 1 de Maio de 1942.

Junta Nacional dos Produtos Pecuários

Restabelecimento de um comboio
Finalmente sempre se confirma o que há semanas já anunciamos sobre o restabelecimento do comboio das 13 e 35, cuja saída passa a fazer-se amanhã, segunda-feira, pois o mesmo é tornado na estação desta Vila.

Muito folgamos que tal restabelecimento se faça para melhor comodidade do público, a qual há muito já urgia, como era mister.

TERREROS

Venhem-se, com diversas medições, bem localizados e com boas águas, em Espinho.

Falar com José Tavares de Oliveira—Rua 16—Espinho.

José Pereira de Jesus

Enfermeiro Diplomado
com prática dos hospitais
Rua 62 n.º 694—ESPINHO

Pão de Centeio

Experimentem este delicioso pão, fabricado com todo o esmero pela

Padaria SAMEIRO

Rua 18 n.º 784
junto ao Mercado Municipal

rano e Abel Jordão de Paiva Manso Serrano, agente comercial, residente nesta Vila.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério desta Vila onde o ataúde ficou sepultado em jazigo de família.

As famílias enlutadas apresentam os sentimentos pesados.

VIDA DESPORTIVA**Futebol**

Campeonato Nacional da II Divisão

Após renhida luta, o **SPORTING CLUB DE ESPINHO** triunfa brilhantemente do seu adversário a **A. D. Ovarenses**

Sp. de Espinho—5

A. D. Ovarenses—4

Simplesmente excelente, foi esta vitória conseguida pelo Sp. Espinho.

São jogos assim que nos dão mãos, com o futebol, fazendo esquecer tudo que contra ele possuem os desportistas de gema. Tudo foi emocionante, desde o primeiro encontro (0-0) jogado em Espinho, até aos quatro minutos finais do prolongamento deste jogo, altura em que foi obtido o «ponto» da merecidíssima e confortante vitória.

Está o grupo espinhense de *Parabens*, e caso não consiga chegar ao título, tem pelo menos a certeza de que tem estatuto de «campeão».

No primeiro jogo, efectuado nesta Vila, já deveria ter vencido, mas esqueçamo-lo porque podemos agradecer a infelicidade de então o inefável, vibrante e inesquecível que nos foi dado apreciar neste segundo encontro em S. João da Madeira. Não existiu uma só pessoa — nem os «neutros» — que não vibrasse intensamente com o inédito jogo disputado entre os dois contendores. Desde o espírito mais calculista e reservado até ao mais acalorado e entusiasta, não houve grande diferença, tal a quantidade de emoções fortes vividas. Foi um desafio pleno de espectaculosidade e vibração. Eis uma resumida descrição deste sensacional prélio.

Começado o desafio, a Ovarenses a todo o «gás», marca, passados que são poucos minutos, o seu primeiro ponto, sem beleza, por ter havido culpa da defesa local. Mais uns minutos decrridos e novo êxito, acompanhado de novo ponto dos ovarenses. São já 2-0... entre dois grupos equivalentes e numa final.

A vitória sorri à Ovarenses... Antes de terminar o primeiro tempo consegue ainda o Ovar o seu terceiro «goal» quase confirmado uma vitória, perante si próprios e a assistência. Apenas perante os «Jogadores» — com joia grande neste encontro — do Sp. de Espinho, essa vitória não tinha ainda ganho foros de verdadeira. E frisamo-lo porque a vitória não sorri aos locais por um «imponível» — de que o Desporto é rico — mas sim pelo abnegado dispêndio de energia, querer e brio desportivo. Recomeçado que foi o desafio, e após uma inteligente transição na constituição do grupo, assistimos à marcação dos três «pontos» do empate indefensáveis (0-3º de penalidade máxima) e que o guarda-redes da Ovarenses — que é metade do seu grupo — não conseguiu parar. Segue-se o prolongamento e, embora exaustos, os espinhenses lutam com dedo, convencidos da vitória. Surge porém novo gole — imerecido — nas suas intenções, com a marcação do quarto «tento» dos de Ovar. Passou já um quarto de hora... faltam apenas mais quinze minutos. Quasi ninguém acredita que, nesse curto espaço de tempo, se dê nova mutação favorável aos locais. Mas eis que ela surge com o empate, e os

locais ávidos de uma vitória, que anteriormente já devia ser sua, lançam-se deliberatemente ao ataque. Apenas quatro escassos minutos restam e surge o «goal» da almejada vitória.

O entusiasmo dentro e fora do terreno foi indescritível, mágico, prolongado. Lembraram-nos uma «final» renhida que, sob esse aspecto, não envolveria qualquer grande clube. Os sanjoanenses devem ter agradecido ao primeiro empate, em Espinho, o haver-lhes proporcionado tão excelente espetáculo. A Ovarenses foi um difícil adversário; como ficou provado pelo decorrer do jogo, e perante um Sp. Espinho como o que defrontou, não tem motivos para se sentir diminuído. Aliaram pelas o Sp. Espinho: Lacerda; Aires e Alexandre; David, Vivas e Maganinho; Ribeiro, Olímpio, Milheiro, Gil e Angelo. No segundo tempo e prolongamento, Alexandre passou o avançado-centro, Ribeiro para interior direito, Milheiro para o extremo do mesmo lado, Olímpio para interior esquerdo, Gil para médio e Maganinho para defesa. Esta modificação, como atrás se diz, produziu a vitória local. A defesa esteve insegura na 1.ª parte para se recompor depois. Os médios bem. Na frente Alexandre — o maior artífice da vitória — martelou a defesa contrária, que independentemente das jogadas pessoais excelentes, chamou para si a atenção dando as a que os seus companheiros fossem mais produtivos. Todos os restantes com rasgos de vontade e acerto. Marcaram: Alexandre (2) Angelo (2) e Ribeiro.

Começado o desafio, a Ovarenses a todo o «gás», marca, passados que são poucos minutos, o seu primeiro ponto, sem beleza, por ter havido culpa da defesa local. Mais uns minutos decrridos e novo êxito, acompanhado de novo ponto dos ovarenses. São já 2-0... entre dois grupos equivalentes e numa final.

A vitória sorri à Ovarenses... Antes de terminar o primeiro tempo consegue ainda o Ovar o seu terceiro «goal» quase confirmado uma vitória, perante si próprios e a assistência. Apenas perante os «Jogadores» — com joia grande neste encontro — do Sp. de Espinho, essa vitória não tinha ainda ganho foros de verdadeira. E frisamo-lo porque a vitória não sorri aos locais por um «imponível» — de que o Desporto é rico — mas sim pelo abnegado dispêndio de energia, querer e brio desportivo. Recomeçado que foi o desafio, e após uma inteligente transição na constituição do grupo, assistimos à marcação dos três «pontos» do empate indefensáveis (0-3º de penalidade máxima) e que o guarda-redes da Ovarenses — que é metade do seu grupo — não conseguiu parar. Segue-se o prolongamento e, embora exaustos, os espinhenses lutam com dedo, convencidos da vitória. Surge porém novo gole — imerecido — nas suas intenções, com a marcação do quarto «tento» dos de Ovar. Passou já um quarto de hora... faltam apenas mais quinze minutos. Quasi ninguém acredita que, nesse curto espaço de tempo, se dê nova mutação favorável aos locais. Mas eis que ela surge com o empate, e os

locais ávidos de uma vitória, que anteriormente já devia ser sua, lançam-se deliberatemente ao ataque. Apenas quatro escassos minutos restam e surge o «goal» da almejada vitória.

O entusiasmo dentro e fora do terreno foi indescritível, mágico, prolongado. Lembraram-nos uma «final» renhida que, sob esse aspecto, não envolveria qualquer grande clube. Os sanjoanenses devem ter agradecido ao primeiro empate, em Espinho, o haver-lhes proporcionado tão excelente espetáculo. A Ovarenses foi um difícil adversário; como ficou provado pelo decorrer do jogo, e perante um Sp. Espinho como o que defrontou, não tem motivos para se sentir diminuído. Aliaram pelas o Sp. Espinho: Lacerda; Aires e Alexandre; David, Vivas e Maganinho; Ribeiro, Olímpio, Milheiro, Gil e Angelo. No segundo tempo e prolongamento, Alexandre passou o avançado-centro, Ribeiro para interior direito, Milheiro para o extremo do mesmo lado, Olímpio para interior esquerdo, Gil para médio e Maganinho para defesa. Esta modificação, como atrás se diz, produziu a vitória local. A defesa esteve insegura na 1.ª parte para se recompor depois. Os médios bem. Na frente Alexandre — o maior artífice da vitória — martelou a defesa contrária, que independentemente das jogadas pessoais excelentes, chamou para si a atenção dando as a que os seus companheiros fossem mais produtivos. Todos os restantes com rasgos de vontade e acerto. Marcaram: Alexandre (2) Angelo (2) e Ribeiro.

Começado o desafio, a Ovarenses a todo o «gás», marca, passados que são poucos minutos, o seu primeiro ponto, sem beleza, por ter havido culpa da defesa local. Mais uns minutos decrridos e novo êxito, acompanhado de novo ponto dos ovarenses. São já 2-0... entre dois grupos equivalentes e numa final.

A vitória sorri à Ovarenses... Antes de terminar o primeiro tempo consegue ainda o Ovar o seu terceiro «goal» quase confirmado uma vitória, perante si próprios e a assistência. Apenas perante os «Jogadores» — com joia grande neste encontro — do Sp. de Espinho, essa vitória não tinha ainda ganho foros de verdadeira. E frisamo-lo porque a vitória não sorri aos locais por um «imponível» — de que o Desporto é rico — mas sim pelo abnegado dispêndio de energia, querer e brio desportivo. Recomeçado que foi o desafio, e após uma inteligente transição na constituição do grupo, assistimos à marcação dos três «pontos» do empate indefensáveis (0-3º de penalidade máxima) e que o guarda-redes da Ovarenses — que é metade do seu grupo — não conseguiu parar. Segue-se o prolongamento e, embora exaustos, os espinhenses lutam com dedo, convencidos da vitória. Surge porém novo gole — imerecido — nas suas intenções, com a marcação do quarto «tento» dos de Ovar. Passou já um quarto de hora... faltam apenas mais quinze minutos. Quasi ninguém acredita que, nesse curto espaço de tempo, se dê nova mutação favorável aos locais. Mas eis que ela surge com o empate, e os

Circo Império

Este Circo homenageia amanhã o Sporting Clube de Espinho.

A Direcção desta modesta mas apreciável Companhia, de cujo elenco fazem parte artistas dos melhores que se vêm no seu género, num rengue de gentileza que sensibiliza os bairristas desta terra, resolveu organizar para amanhã um espetáculo, com o seu melhor programa, dedicado ao Sporting Clube de Espinho e ao seu grupo de honra, para o qual convida as Ex. mas autoridades locais e a Imprensa.

Na pista do Circo, será prestada, pelo Director da Companhia, sincera homenagem aos simpáticos jogadores do «Sporting», pela retumbante vitória que acabam de obter contra os seus rivais ovarenses.

Hoje à noite haverá, também, espetáculo, com novas atracções.

Banda dos Bombeiros Voluntários de Espinho

Para a subscrição a favor da aquisição do novo uniforme para esta banda de musica, enviou-nos a firma Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, Limitada, considerados proprietários da Serraço da Fonte de Anta, a quantia de Esc. 30\$00, importância que entregamos ao tesoureiro da Comissão sr. Alberto de Bastos Maia.

A Comissão dos Amigos da Banda agradece aos srs. Castro & Filhos a generosa dádiva.

Melhoramentos rurais
O sr. Ministro das Obras Públicas acaba de conceder, pelo Fundo de Melhoramentos rurais, mais 1.119.958\$ para auxílio de obras de utilidade pública em diversas localidades do País.

Entre as verbas concedidas figura de Esc. 13.190\$00 à Câmara desta concelho para auxílio da Estrada Municipal N.º 12, (apeadeiro de Paramos, V. do V.)

Inspecções militares

Efectua-se amanhã, segunda-feira, no quartel das Taipas, da cidade do Porto, a revista anual às praças-reservistas de cavalaria das classes de 1920 a 1935, domiciliadas nas freguesias dos concelhos de Espinho e Feira.

Os reservistas devem comparecer pelas 10 horas e levar consigo as cadernetas-militares, cédulas pessoais dos filhos e fardamentos.

Declaração

José Ferreira, declara que não se responsabiliza por oívidas contraídas por seu filho Alvaro Viseu da Silva Ferreira.

Espinho, 24 de Maio de 1942.

José Ferreira.

Estação Telegrafia Postal

Entrou no gosa de licença regulamentar, o sr. António de Sousa Matos, digno chefe da nossa estação T. P. T., e sua esposa a sr.ª D. Maria Matos.

Acabar de viver e manifestações.

Defesa de Espinho regista a maior satisfação a conquista do triunfo desportivo e congratula-se, associando-se às manifestações bairristas que final foram dedicadas a ESPINHO.

Durante a noite foi um nunca

Fosforeira Portuguesa

O seu fabrico e a apresentação dos seus produtos honram a indústria nacional.

Cine-Theatro Aliança

presenta hoje, às 15 1/2 e 21 3/4 horas

apresenta...

Não estamos sós

com

Paul Muni Jane Bryan

e Una O

COLEGIO DE S. LUIZ

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Avenida 8 - Telefone 60

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades, instrução primária e curso comercial

O Colégio mais frequente do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

A. TRINDADE, Sucr.
mazens de Ferro, Aços, Carvão de Forja e outros artigos
Agente depositário de material «EUSACTEC»
880, AVENIDA 8, 886
Caixa Postal n.º 4
ESPINHO

Padaria Primorosa

DE AFONSO FERREIRA GAIO

Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho

ESMÉRIO E ASSEJO

Rua 14, 863 - Espinho

Pensões do Porto

DE José Monteiro de Lima

Avenida 8 (esquina da rua 25)
ESPINHO

Eplendida mesa e bons quartos. Pensões permanentes e refeições avulsas. Preços modestos

Tabacaria ROMEU

Perfumarias e Bijouterias
TABACOS e LOTERIASArtigos fotográficos e papeleria
Outros graduados e para o uso
Candeeiros e material eléctrico
Oficina de reparações em T. S. E.

Rua 19, N.º 207 a 31 - ESPINHO

Bernardo Francisco Serralva

Mercearia, Cereais, Farinhas, Toucinhos e Azeites
Armazém e escritório: Rua 14, n.º 890 - ESPINHO
Telefone, 43
Telegrams: Bernardo Serralva

Armazém de Mercearia

V.º de JOAQUIM CARDOSO de Sá

Societário da Saboaria Atlântica

Ceraias, Semeas, Farinha, Toucinho e Azeite

RUA DESSEIS, 791 a 796

Telefone N.º 26

Espinho

COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Internas, Semi-internas e externas

AVENIDA 24 — TELEFONE 303 — ESPINHO

Estima, Valente & C.ª

Fábrica a Vapor de Serragem

e Caixaria:

Especialidade em caixas para embalagem de fogo

— Aplicadas e marcadas —

Telefone: ESPINHO, 28 — Telegramas: ESTIMA

ESPINHO

LOUCAS DE ESMALTE

ARTIGOS DE NOVIDADE

Porcelanas

Faianças

Vidros

Cristais

Biblos

Garrafões

Estatuária

artística

Cham. Telef. 320



Rua 19 n.º 365

ESPINHO.

Rua 16 n.º 540

LOUCAS DE ALUMINIO

Cofres

Gamas

Lavatórios

Talheres

Metais

Ferro de engomar

Candeeiros

eléctricos

Pegado ao

Teatro Aliança

COLEGIO DE PEDRO NUNES

PARA EDUCAÇÃO COMPLETA DE

ESTUDANTES

Crianças, adolescentes, jovens, adultos

Professores, administradores, etc.

Cursos de formação profissional

Cursos de